

PROCESSO SAÚDE-DOENÇA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE

HEALTH-DISEASE PROCESS AMONG HEALTH PROFESSIONALS OF
A PUBLIC HOSPITAL IN THE MUNICIPALITY OF SERRA TALHADA-PE

Nielma Viviane Alves Pereira¹, Wilza Maria Pinto¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

Considerando os diversos agravos a saúde mental dos profissionais de saúde, evidencia-se o estresse como mal do século, faz parte da vida de todo ser humano, em diferentes proporções, sendo o trabalho fator determinante da situação de saúde. A atividade do profissional de saúde pela sua própria condição de trabalho o expõe a determinados riscos que podem levar ao surgimento do sofrimento psíquico. Este estudo teve como objetivo geral analisar as condições do ambiente de trabalho e os fatores desencadeantes que propiciam o adoecer dos profissionais de saúde que trabalham no hospital. A pesquisa foi realizada mediante aplicação de um questionário aos profissionais de enfermagem responsáveis pelo setor da clínica médica e cirúrgica para avaliar o conhecimento em relação à saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no ambiente hospitalar. Para alcance do objetivo foi realizado uma pesquisa quantitativa, descritiva, durante os meses de outubro e novembro de 2018, foram entrevistados 10 profissionais de enfermagem, que foram acompanhados em seus respectivos plantões. Referente às doenças que mais acometem os profissionais de saúde foram citadas o estresse com 64%, ansiedade 22% e depressão 14%. Os fatores que mais influenciam para que os profissionais de saúde adoçam, foram os plantões noturnos 21%, sobrecarga de trabalho 24%, distúrbios mentais e comportamental com 26% e o desgaste físico e mental com 29%. Esta pesquisa torna-se relevante por que traz subsídios que possibilitam ampliar o conhecimento sobre vários motivos que favorecem o adoecimento dos profissionais de saúde, atentando a possibilidade de buscar medidas preventivas para reduzir danos que comprometam sua qualidade de vida.

Palavras-chaves: Enfermagem. Saúde Mental. Trabalho.

Abstract

Considering the various health problems of mental health professionals, we stress stress as a bad thing of the century, it is part of the life of every human being, in different proportions, and work is a determining factor of the health situation. The activity of the health professional by his own working condition exposes him to certain risks that can lead to the emergence of psychic suffering. This study had as general objective to analyze the conditions of the work environment and the triggering factors that propitiate the sickness of the health professionals who work in the hospital. The research was carried out by applying a questionnaire to the nursing professionals responsible for the medical and surgical clinic sector to evaluate the knowledge regarding the mental health of the nursing professionals who work in the hospital environment. To reach the objective, a quantitative and descriptive study was carried out during the months of October and November of 2018, 10 nursing professionals were interviewed, who were followed up at their respective shifts. Regarding the diseases that most affect the health professionals were mentioned the stress with 64%, anxiety 22% and depression 14%. The factors that most influence health professionals to get sick are night work 21%, work overload 24%, mental and behavioral disorders with 26% and physical and mental exhaustion with 29%. This research becomes relevant because it provides subsidies that allow to increase the knowledge about several reasons that favor the health professionals' illness, considering the possibility of seeking preventive measures to reduce damages that compromise their quality of life.

Keywords: Nursing. Mental Health. Job.

Introdução

A atividade do profissional de saúde pela sua própria condição de trabalho o expõe a determinados riscos que podem levar ao surgimento do sofrimento psíquico, preocupados com o aparecimento cada vez mais frequente desses problemas entre a equipe de saúde, surgiu o interesse e motivação, para conhecer mais sobre os fatores relevantes que induzem o adoecimento dessa equipe (CAVALCANTE et al., 2014).

Inúmeros são os fatores responsáveis por doenças que afetam os profissionais de saúde, cada um responde de forma diferenciada quando estão frente a algum agente estressor. O trabalhador entra na fase de esgotamento profissional podendo levar a transtornos psiquiátricos graves ou até mesmo à morte (ANDRADE; SIQUEIRA JUNIOR, 2014).

Percebe-se, que os fatores geradores de estresse laboral em que os profissionais de saúde defrontam-se no seu cotidiano, e que levam ao absenteísmo, faltas no trabalho, esgotamento físico e emocional, desinteresse pela profissão, percebe-se a necessidade de se discutir mais sobre o assunto e se repensar sobre o estilo de vida com o intuito de melhorar a qualidade do trabalho na equipe, como também, aprimorar o nível de satisfação dos profissionais desse campo, lhe devolvendo sua autonomia no trabalho (BEZERRA, 2012).

Os profissionais de saúde no desempenho de suas funções lidam com o peso da morte e o sofrimento humano, o que pode se tornar um agravante à saúde do trabalhador da área.

Nos hospitais, os profissionais de saúde se deparam frequentemente, com algumas dificuldades como a falta de materiais e equipamentos adequados para a realização de técnicas e manuseio de procedimentos ou recuperação das condições de saúde (BEZERRA 2012).

As constantes exigências da atualidade no mundo moderno têm ocasionado cada vez mais doenças na equipe de saúde através de especialização e avanço tecnológico dentro do ambiente de trabalho, diante desse panorama da atualidade, encontram-se profissionais que mantêm uma excessiva carga de trabalho em ambientes potencialmente geradores de conflitos. Analisa-se a saúde dos profissionais de saúde, de acordo com o trabalho em turnos extensos em forma de plantões e no horário noturno, o acúmulo de vínculos empregatícios, a convivência com a dor e a perda de usuários e familiares. Esses fatos contribuem para o desgaste físico e mental (GOULART et al., 2010).

Os profissionais de enfermagem que cuidam de outros indivíduos, muitas vezes se esquecem de cuidar de si mesmo, as disputas internas são constantes entre os profissionais de saúde, a concorrência existente no trabalho, as múltiplas jornadas de trabalho e acúmulo de vínculos. A tensão psíquica é bastante comum por estar em crescimento, diante das altas pressões sociais e psicológicas que muitos trabalhadores estão expostos (RIBEIRO 2012).

As doenças mentais são apontadas como problema dos tempos atuais, esta situação se agrava ainda mais entre as mulheres, pois em decorrência da construção diferenciada de papéis socialmente atribuídos, elas assumem dupla jornada de trabalho, o que se apresenta como forte fator de desgaste mental.

Evidenciou-se o trabalho como um fator que determina a saúde, porque interfere diretamente nas necessidades humanas, podendo provocar adoecimento, quando os profissionais estão expostos a ambientes perigosos e penosos. Precisam-se ofertar melhores condições de trabalho para a saúde dos profissionais, melhorarem a qualidade dos serviços de saúde oferecidos a população. (OMS 2017).

Esse estudo se justifica com as questões que envolvem o profissionalismo dos profissionais de saúde e os problemas que se encontram no ambiente de trabalho onde precisamos priorizar o bem-estar dos pacientes com qualidade e ética ao mesmo tempo enfrentando o desânimo, falta de interesse sentimento de insatisfação e ate mesmo o surgimento de estresse.

Tendo em vista que se trata de uma questão com altos níveis de complexidade é necessário traçar um perfil dos profissionais para identificar os fatores que mais contribui para o aumento do transtorno mental nos profissionais.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar as condições do ambiente de trabalho e os fatores desencadeantes que propiciam o adoecer dos profissionais de saúde, que trabalham

em hospitais públicos no Município de Serra Talhada.

Metodologia

Para o alcance do objetivo deste trabalho foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa, de caráter descritivo.

O estudo foi realizado no Município de Serra Talhada, localizado no sertão Pernambucano. A pesquisa foi desenvolvida a partir de dados e informações com os profissionais de saúde do (Hospam) Hospital Professor Agamenon Magalhães. Foi realizada mediante questionário aos profissionais de enfermagem responsáveis pelo setor da clínica médica e cirúrgica em relação à saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência no ambiente hospitalar e que estavam trabalhando no local.

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro onde foram entrevistados 10 profissionais de enfermagem, que encontravam-se trabalhando e estavam de plantão, foram 6 técnicas e 4 enfermeiras. Os profissionais que aceitaram participar do estudo foram maiores de 18 anos e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ANEXO B).

Os dados foram coletados através de um questionário (APÊNDICE A) aos profissionais de enfermagem contendo perguntas objetivas sobre o processo saúde-doença entre os profissionais de saúde, de um Hospital Público no Município de Serra Talhada- PE. Os resultados foram processados estatisticamente em números relativos ou absolutos de forma descritiva, expresso em percentuais e representado por meio de gráficos, produzido através do Microsoft Office Excel 2010 e confrontados com outros estudos.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Regional Saúde que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado ao comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão – FIS., com Protocolo CAAE: 94992818.6.0000.8267

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada a partir da concordância de cada participante, que conduzia questões com dados pessoais dos profissionais de saúde sobre os estressores vivenciados no local de trabalho. Os profissionais de saúde estão constantemente expostos a fatores presentes no âmbito hospitalar, no qual desenvolvem riscos à saúde, que comprometem o desempenho de suas funções no local de trabalho. A intensidade das demandas de trabalho, plantões noturnos, a falta de recursos e materiais adequados, a convivência com a dor e o sofrimento dos usuários, esses fatos contribuem com o surgimento de problemas mentais.

Levando em conta esses aspectos, ficou evidente a importância de identificar precocemente os fatores que levam ao desenvolvimento de doenças no âmbito hospitalar. As relações entre o trabalho, a saúde e as condições de vida dos profissionais de saúde que trabalham no hospital, como conciliar a vida pessoal e profissional, a falta de valorização profissional gera insatisfação para o trabalhador de saúde. É possível que as situações ocupacionais sobre as capacidades cognitivas e psíquicas no ambiente de trabalho, possam gerar problemas mentais.

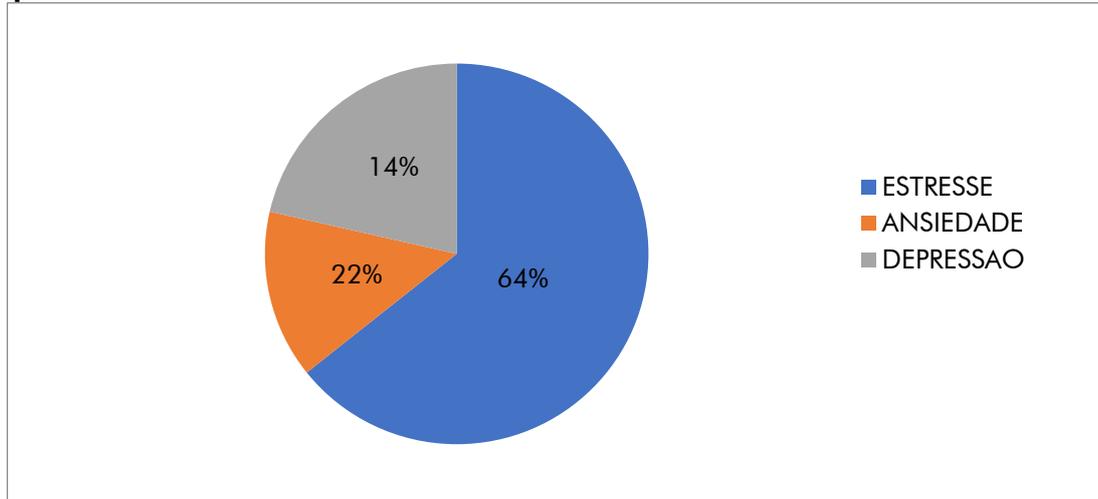
Considerando os diversos agravos a saúde mental dos profissionais de saúde, todos os entrevistados concordaram que o trabalho é um dos componentes básicos na vida dos profissionais.

Referente às doenças que mais acometem os profissionais de saúde percebemos que a mais citada foi o estresse com 64%, ansiedade com 22% e a menos comentada foi a depressão 14%.

Segundo Ferreira os sinais que o profissional inicia quando estiver dando indícios a desenvolver algum distúrbio mental, ou doença ocupacional são sintomas como: angústia, ansiedade, fadiga, dificuldade de concentração, preocupação, insônia, irritabilidade, impaciência e a qualidade da assistência prestada no ambiente de trabalho ficam

comprometidas. O estresse é considerado como mal do século, doença da atualidade e quando não tratado evolui para uma forma mais grave da doença (FERREIRA, 2015).

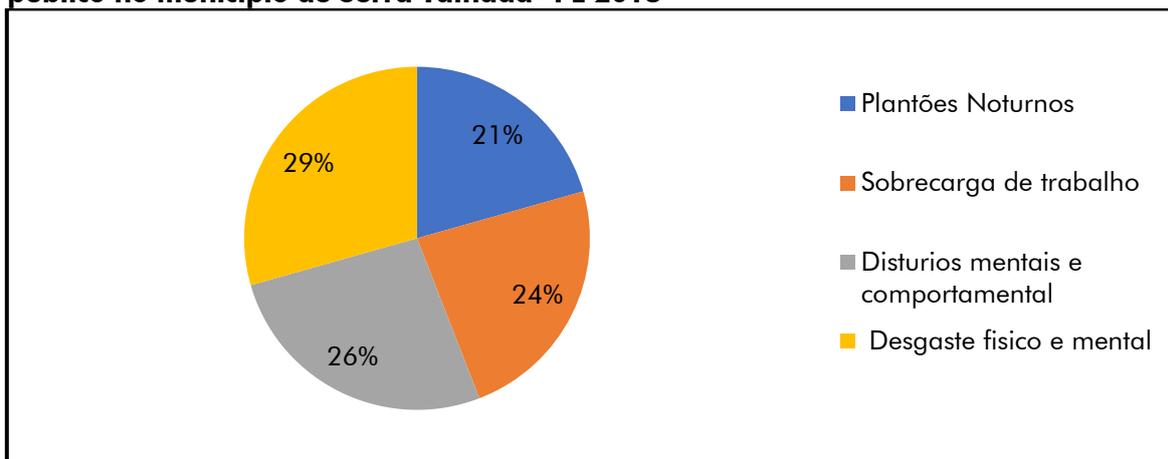
GRÁFICO 1- As doenças que mais acometem os profissionais de saúde, de um hospital público no município de Serra Talhada - PE 2018.



Estudos apontam que alguns ambientes laborais são mais propensos para o desenvolvimento de algumas doenças no local de trabalho, O excesso de barulho é uma dificuldade que se agrava em hospitais de diversos lugares do mundo, ambientes abertos, como é o setor de urgência e emergência tem maior risco para o surgimento de doenças, porque existem mais emissões sonoras, lugar que tem barulho os profissionais são mais expostos ao adoecimento porque trabalham em ambientes movimentados que tem mais ruídos. Na área de saúde, os trabalhadores têm maior tendência a desenvolver distúrbios mentais, devido esses fatores interferindo assim na sua assistência e na saúde do profissional (ANDRADE 2014).

O ambiente físico é um grande influenciador na saúde do trabalhador, trabalhar em locais com intenso calor ou frio, poluição sonora, pouca iluminação e condições insalubres tem demonstrado influência negativa na vida profissional (PEREIRA, 2014).

GRÁFICO 2-Os fatores que mais influenciam para o adoecimento dos profissionais de saúde, de um hospital público no município de Serra Talhada- PE 2018

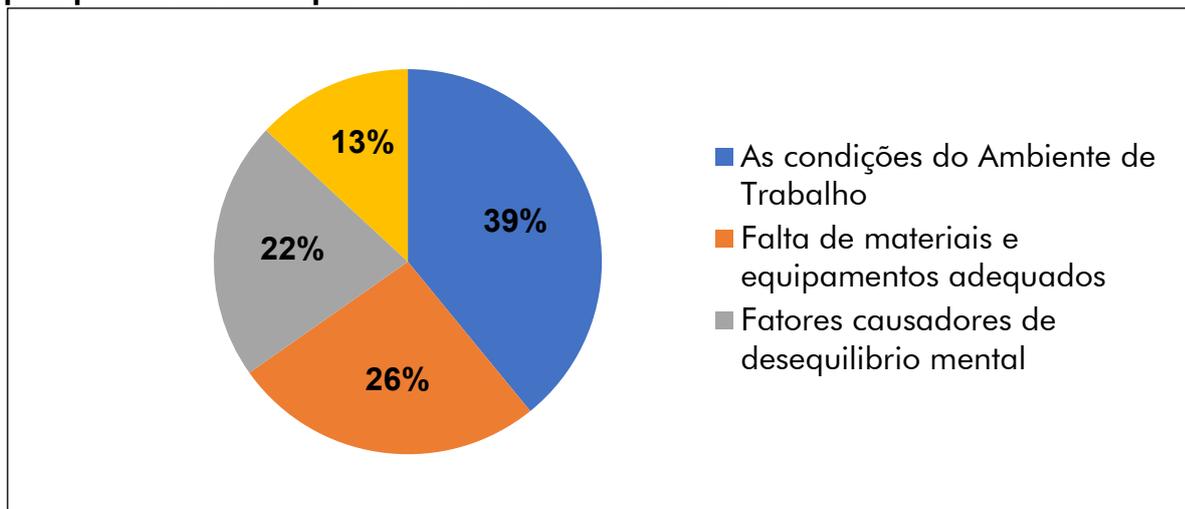


O gráfico 2 mostra os fatores que mais influenciam para que os profissionais de saúde adoçam, observamos que 21% referem o fato de trabalhar em plantões noturnos 24 % acredita que é devido à sobrecarga de trabalho, 26 % responderam que é ocasionado pelos distúrbios mentais e comportamental e 29% acreditam que o desgaste físico e mental contribui para o surgimento de problemas de saúde.

Os profissionais de saúde, em especial de enfermagem, por essa ser a profissão que lida com o paciente, sempre estão expostos a situações de vulnerabilidade e alta tensão psicológica,

na maioria das vezes o profissional de saúde torna-se limitado na sua profissão, acarretando prejuízos dentro do âmbito individual, e institucional, e por lidar com a dor, o sofrimento, e a morte constantemente dos pacientes (FRANÇA et al, 2012). Os distúrbios mentais são comuns nos profissionais de saúde devido as constantes disputas internas e a concorrência existente entre os profissionais de saúde, e principalmente de enfermagem, têm impactado na maneira de realizar suas funções e na sua habilidade de trabalhar. Os riscos a saúde dos trabalhadores também está relacionada ao tipo de trabalho, ao ambiente organizacional e de gestão. Nos dias atuais devido as exigências da vida moderna muitos funcionários no ambiente hospitalar desenvolvem transtornos de ansiedade, hiperatividade, estresse, e depressão muitos vivem com ambos os transtornos, muitas vezes esses distúrbios interferem na sua profissão (OMS, 2017).

GRÁFICO 3 - As causas que mais influenciam os transtornos mentais nos profissionais de saúde, de um hospital público no município de Serra Talhada- PE 2018



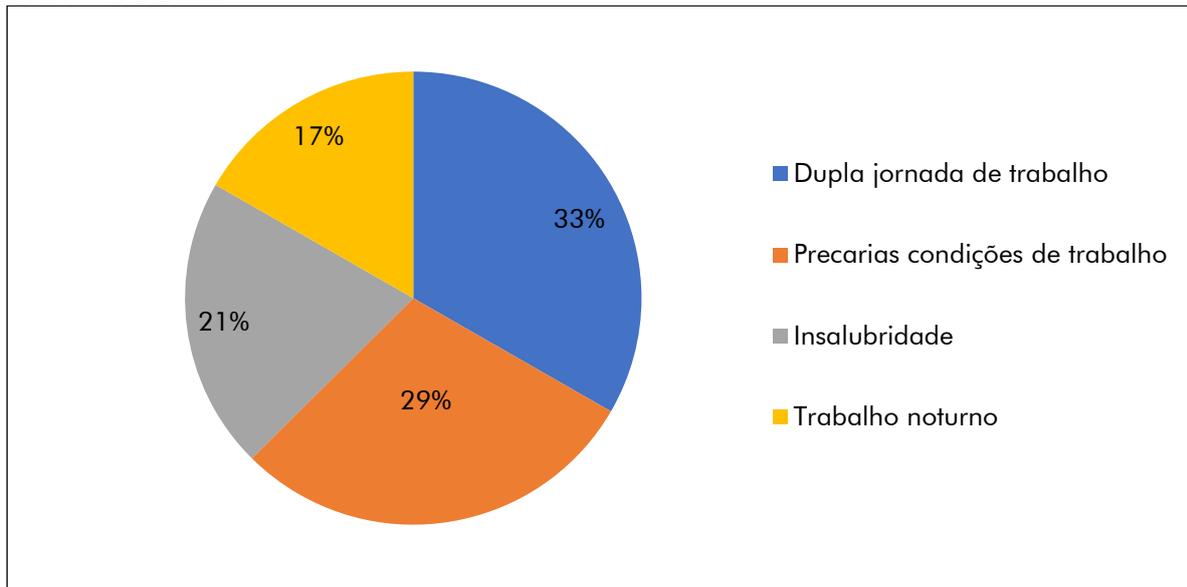
No gráfico 3 observou-se os problemas citados pelos profissionais, que desencadeiam transtornos mentais dentre eles foram comentados as condições do ambiente de trabalho com 39%, a falta de matérias e equipamentos com 26%, fatores causadores de desequilíbrio com 22% e o perfil demográfico da equipe com 13%.

De acordo com Pignati (2013), o trabalho na sociedade moderna tem resultado no surgimento de doenças de ordem psíquica nos profissionais de saúde, contribuindo com o desgaste físico e mental do trabalhador, que acaba se tornando uma mercadoria no mundo capitalista, as exigências da vida moderna, o excesso de informações, a intensa responsabilidade que o profissional tem ao assumir riscos por lidarem diretamente com a vida de outras pessoas, esses acontecimentos tem favorecido com desequilíbrios mentais e a manutenção da saúde fica subordinada aos interesses da gestão.

As pressões psicológicas que os profissionais são submetidos no seu ambiente de trabalho podem se originar devido à sobrecarga de trabalho que os profissionais tem para executar por unidade de tempo, entre as capacidades que o trabalhador tem e o trabalho que tem a executar levando o sujeito a sentir-se estressado, cansado e tenso, pondo em risco suas possibilidades de governar seu trabalho, a partir de suas habilidades ou conhecimentos, a alta cobrança de si mesmo é o que o leva a desenvolver o sentimento de insatisfação que muitas vezes o trabalhador sente (RODRIGUES et al., 2014, p. 97).

O Gráfico 4 mostra como a falta de motivação dos profissionais de saúde podem comprometer seu desempenho profissional. Foram comentados a dupla jornada de trabalho 33%, 29% enfatizaram as precárias condições de trabalho, insalubridade 21% e trabalho noturno com 17%.

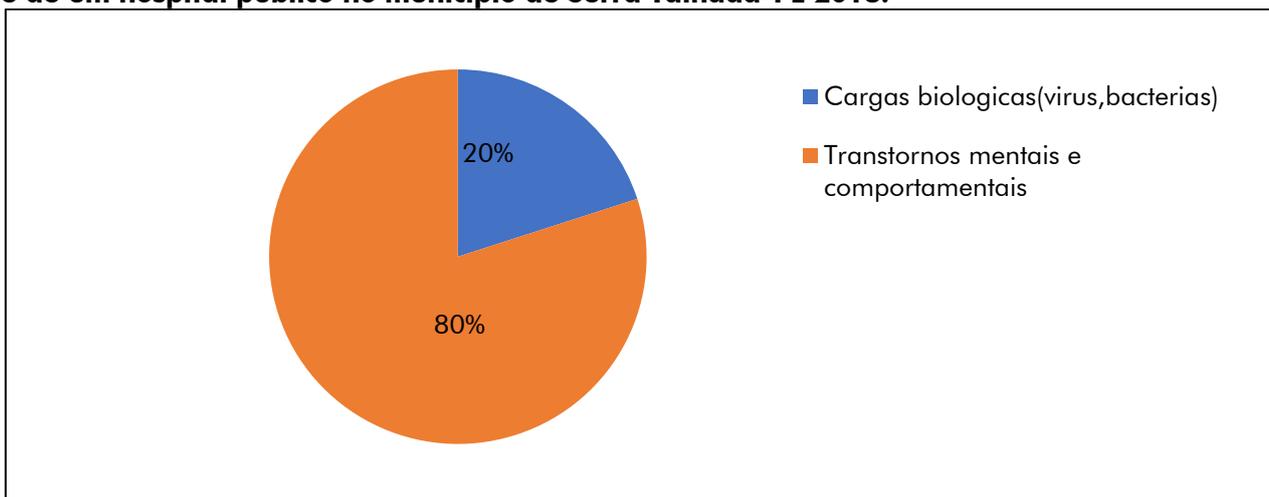
GRÁFICO 4- A falta de motivação dos profissionais de saúde, de um hospital público no município de Serra Talhada-PE 2018



Segundo Batista os problemas mentais em profissionais da saúde é um tema muito discutido e investigado contemporaneamente. Estudos revelam que os profissionais dessa área enfrentam cargas elevadas de pressão o que desencadeiam diversos problemas de saúde para eles, devido ao alto grau de estresse que eles enfrentam. Além dessas situações o profissional de saúde ainda enfrenta pressões no seu cotidiano, decorrente da sua profissão como afirma Batista (2011, p. 26).

Para Silva (2013), o que se tem visto é a continua perda dos direitos fundamentais dos trabalhadores, referente às condições trabalhistas, as múltiplas jornadas de trabalho, aos ambientes laborais desfavoráveis, número de desemprego, remuneração inadequada e aumento significativo dos acidentes e das doenças ocupacionais.

GRÁFICO 5-Conseqüências do ambiente de trabalho que afetam a saúde mental dos profissionais de saúde de um hospital público no município de Serra Talhada-PE 2018.



O Gráfico 5 demonstra as conseqüências do trabalho que podem afetar a saúde mental dos profissionais de saúde, os mais comentados foram os transtornos mentais e comportamentais com 80% e o menos citados foram as cargas biológicas 20%. Os profissionais de saúde por estarem em contato direto com os fluidos e secreções dos pacientes e por terem que manusear os perfura cortantes o expõe a alguns riscos biológicos.

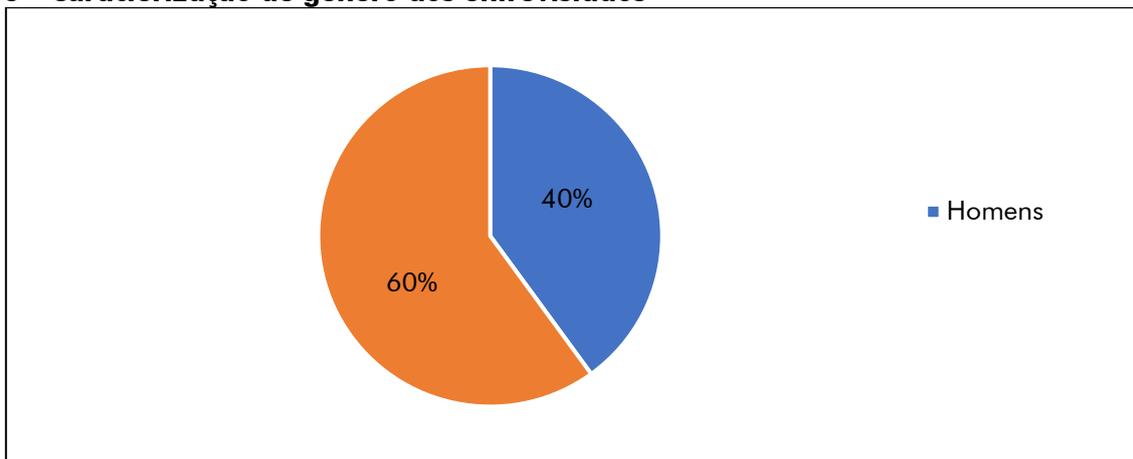
É de suma importância nos dias atuais conhecer os fatores que acometem e impossibilitam os profissionais da categoria de saúde, para que se desenvolvam políticas de proteção à saúde e previnam ou minimizem o surgimento de doenças mentais, se tornando assim um problema

de saúde pública. Muito se tem discutido, recentemente, a cerca de fatores que favorecem ou que interferem no desempenho das atribuições dos profissionais de saúde em seu ambiente laboral, que levam o profissional a adoecer (CAVALCANTE et. al., 2014).

O estresse é entendido como uma doença ocupacional que atinge mais os profissionais de saúde e especial a equipe de enfermagem, por essa ser a profissão que enfrenta dificuldades no decorrer de suas atribuições, por estar vulneráveis a enfrentar problemas na ciência do cuidar, estando exposto a tensão psicológica, e pressões no desempenho de suas funções interligado pela falta de autonomia.

Neste momento, venho refletir sobre a autonomia do enfermeiro perante o exercício da profissão, percebe-se que esse profissional muitas vezes torna-se limitado diante da profissão, dificultando sua assistência de enfermagem ao paciente, acarretando prejuízos dentro do âmbito individual e institucional (FRANÇA et al, 2012).

GRÁFICO 6 – Caracterização de gênero dos entrevistados



O gráfico 6 mostra a predominância de classe entre os profissionais entrevistados, dentre os quais 06 deles são técnicos de enfermagem e 04 são enfermeiros,

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz 2015) A equipe de enfermagem é predominantemente feminina, sendo composta por 84,6% de mulheres. É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tratando-se de uma categoria feminina, registra-se a presença de 15% dos homens.

As mulheres que foram entrevistadas relataram que precisam assumir várias funções ao mesmo tempo trabalhar fora, cuidar da casa e dos filhos o que acarreta o cansaço físico e mental, elas assumem o papel de mãe, mulher, esposa e profissional, acarretando assim o esgotamento físico e mental.

Um estudo com enfermeiros de um hospital mostrou que o tempo gasto em atividades domésticas por enfermeiras é alto, mesmo comparando por nível de escolaridade com outras categorias, e o dobro que dos homens do mesmo estudo. O número de horas é agravado pela presença de filhos menores de 12 anos de idade entre as mulheres mantendo assim a tendência aos padrões tradicionais (Pereira, 2013).

Conclusão

Ao analisar os profissionais de saúde, os resultados encontrados mostram alguns fatores que influenciam para o desenvolvimento de doenças mentais os quais são longa jornada de trabalho, ambiente inadequado, insalubridade, esgotamento físico e emocional, falta de reconhecimento profissional, baixa remuneração, números de profissionais insuficientes, demanda intensa de atividades laborais.

Esta pesquisa torna-se relevante por que trazem subsídios que possibilitam ampliar o conhecimento sobre vários motivos que favorecem o adoecimento dos profissionais de saúde, a condição de trabalho em assistências públicas por ser bastante cansativa a carga horária é

altamente estressantes contribuindo e acarretando doenças como o estresse e distúrbios mentais, tendo vários problemas e prejudicando a qualidade de vida desses profissionais.

Refletir acerca desses questionamentos podem levar o trabalhador de saúde a buscar estratégias de enfrentamento para melhorar a qualidade de vida e passar a ter melhores condições de trabalho e mobilizá-lo para buscar alternativas que lhe possibilitem trabalhar e ter prazer, preservando a sua saúde tanto física como mental.

Espera-se que essa pesquisa contribua para melhor conhecimento de como é o trabalho em equipe, trazendo uma reflexão da importância do profissional e como o trabalho repercute no seu cotidiano.

Referências

ALVES, Ana Carolina Guerra Corrêa. **ESTRESSE E O TRABALHO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. 2011. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2011alves-acgc.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

ARAGÃO Kethilin Talita Persiliano. **ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE ASSIS**. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022936.pdf>> acesso em: 12 mar 2018.

As diferenças entre pesquisa descritiva, exploratória e explicativa. Disponível em: <<http://posgraduando.com/diferencas-pesquisa-descritiva-exploratoria-explicativa/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, p. 103-111, 2007.

BRASIL, ONU (Org.). **OMS: empresas devem promover saúde mental de funcionários no ambiente trabalho**. 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-empresas-devem-promover-saude-mental-de-funcionarios-no-ambiente-trabalho/>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BRAVO, Maria Inês; MENEZES, Juliana. A política de saúde no governo Lula: algumas reflexões. **Revista Inscrita**, n. 9, 2004.

BRAVO, Maria Inês Souza; VANDA D' ACRI; MARTINS, Janaina Bilate. **Movimentos sociais, saúde e trabalho**. Edição Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, 2010.

CABRAL, Lídia; FLORENTIM, Ricardo. Saúde mental dos enfermeiros nos cuidados de saúde primários. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 49, p. 195-216, 2016.

CLÁUDIA BITTENCOURT. **Enfermagem requer melhores condições de Trabalho. 2015**. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/enfermagem-requer-melhores-condicoes-de-trabalho>> acesso em: 05 mar. 2018.

DA SILVA RÉUS, Keterlee Mafalda et al. A síndrome de burnout dos enfermeiros na ESF. **Inova Saúde**, v. 3, n. 2, p. 109-129, 2014.

DE JESUS OLIVEIRA, Rosalvo; CUNHA, Tarcísio. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 78-93, 2014.

DOS SANTOS, Nadson Ricly Oliveira; DA SILVA, Damiana Paula; DA SILVA NASCIMENTO, Luzia Kelly Alves. Fatores que influenciam o estresse ocupacional na enfermagem. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 2, p. 65-73, 2016.

ELIAS, Marisa Aparecida; NAVARRO, Vera Lúcia. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 517-525, 2006.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, 2015.

FURINI, Valéria. ESTRESSE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Xanxerê**, v. 2, p. e13465-e13465, 2017.

GODOY, S. C. B. Absenteísmo-doença entre funcionários de um hospital universitário [dissertação]. **Belo horizonte (MG): Escola de Enfermagem da UFMG**, 2001.

SILVA, Ana Paula; DE SOUZA QUEIROZ, Evandro. O estresse e sua relação com a jornada de trabalho da enfermagem em unidade hospitalar [http://dx. doi. org/10.15601/2238-1945/pcnb.v1n1p33-50](http://dx.doi.org/10.15601/2238-1945/pcnb.v1n1p33-50). **NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências**, v. 1, n. 01, p. 33-50, 2011.

SOARES, Patrícia de Cássia Araújo et al. Riscos ergonômicos e adoecimento no trabalho de enfermagem em foco: Hospital de Clínicas/UFU-MG. 2017.

Recebido em: 04/05/2020

Aprovado em: 01/06/2020